

TERRITÓRIO, TURISMO E SUSTENTABILIDADE: UM ENSAIO ACERCA DA URBANIZAÇÃO EM GRAMADO E CANELA/RS

Mariana Barbosa de Souza

Clarissa Robaina Leite

Resumo: As cidades Gramado e Canela, localizadas na região da Rota Romântica possuem um diferencial do restante das outras cidades que compõem a rota. O potencial turístico é explorado desde as suas fundações e possuem grandes investimentos para a atração de turistas. Esta atividade tem requisitado um suporte de infraestrutura bastante organizado. Durante todo o ano e o aumento das atividades em baixa e alta temporada tem trazido grandes transtornos de circulação de veículos, estacionamento e também a falta de acomodações, transferindo para as cidades vizinhas serviços essenciais devido à falta de oferta de serviços. A atividade turística acontece no território, neste caso no espaço urbano. O método de abordagem é dedutivo e o método de procedimento monográfico com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Este artigo pretende questionar o planejamento territorial e as questões de sustentabilidade das cidades turísticas de Gramado e Canela.

Palavras-chave: planejamento, região, sustentabilidade e território.

Abstract: Cities Gramado and Canela, located in the Romantic rest of the region have a differential of other cities that make up the route. The tourism potential is exploited from their foundations and have major investments to attract tourists. This activity has asked for a quite organized infrastructure support. Throughout the year and the increased activity in low and high season has brought great movement disorders vehicles, parking and also the lack of accommodation, moving to the cities surrounding essential services due to lack of supply of services. The tourist activity takes place in the territory, in this case around the city. The approach is deductive method and the method of monographic procedure with techniques of bibliographical

and documentary research. This article aims to question the territorial planning and sustainability issues of the tourist cities of Gramado and Canela.

Keywords: planning, region, sustainability and territory.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação do turismo com o espaço está evidente quando nos deslocamos de um determinado local em direção a outro, para usufruir de características diferentes e não usuais no dia a dia.

É no espaço em que o fenômeno do turismo se manifesta, através da integração do visitante com o meio visitado. Este movimento produz uma cadeia de serviços para atender a demanda do turista. Neste momento então que o turismo produz e reproduz o espaço dentro de um determinado território.

Este artigo inicia com algumas considerações iniciais a respeito de conceito de espaço, território e turismo, para melhor compreender a relação entre território e turismo e a relação entre turismo e sustentabilidade nas cidades de Gramado e Canela. As cidades de Gramado e Canela são originárias do município de Taquara, e correspondem ao trecho final da Rota Romântica.

A escolha dos municípios de Gramado e Canela está vinculada à noção de cidades em rede. Conectadas por um espaço contínuo, Gramado e Canela possuem características diversas, que vão desde a grande concentração populacional no meio urbano até a questão de que em determinadas épocas do ano a população duplica em função das atividades turísticas.

1. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Para melhor compreender este estudo serão listados brevemente alguns conceitos que envolvem o espaço, território, turismo e a sustentabilidade.

1.1 Espaço

O espaço aqui referenciado está ligado ao conceito da geografia crítica, que através do materialismo histórico e da dialética explica o espaço como produto social.

Segundo Lefévre (1976) o espaço tem função decisiva na lógica de uma totalidade, difere-se do conceito de espaço absoluto antes visto na geografia tradicional. Neste caso, o espaço não é palco das atividades, ele é o *locus* da reprodução das relações sociais. Para Santos (1977), uma sociedade só se torna concreta através do espaço que ela produz e o espaço só é compreendido através da sociedade.

1.2 Território

O conceito de território surgiu, inicialmente, nas ciências naturais e passou por diversas formulações com o decorrer do tempo. Primeiramente a discussão surgiu na ciência política, após na geografia política e esta, após deter uma visão totalizadora, passou a adotar espaço geográfico como território vivido, o qual passou a ser utilizado por outras áreas do conhecimento, como a sociologia, o direito, a história e etc. “A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território” (SOUZA, 2001, p. 82), porquanto a paisagem, o patrimônio arquitetônico e a natureza estão atrelados à identidade sociocultural das pessoas.

Durante o século XX, o conceito de território era também confundido com o conceito de espaço, sendo definido como palco em que ocorriam as ações humanas. Na medida em que se aprofundou o conhecimento acerca do tema, evidenciou-se outro significado para o conceito. Na virada dos séculos XX e XXI passou-se a conceituar território, propriamente dito, como espaço apropriado, moldado, usado (Santos, 1996). Sendo assim, devido às contradições características do processo capitalista, que eram tratadas até então, inúmeros autores como Flores (2006), Santos (1996), Rambo e Rückert, Corrêa (1997), Pecqueur (2009) e Benko (1999) discutiram o novo sentido do território e da região,

colocando estes em patamar elevado na ocasião em que se discutir o que é desenvolvimento.

O território é apropriado e modificado, organizado pelos atores que interagem nele social e historicamente. Ainda, é constituído a partir e através de relações de poder expressas pelas as ações humanas, sejam elas culturais, históricas, econômicas, políticas, ambientais. Assim, nem todo território necessariamente precisa ter uma carga identitária própria, mormente diante da lógica capitalista, a qual enfatiza o campo das práticas, ao invés do campo social, associando o primeiro ao território.

Por outro lado, Santos (1996, p. 10) apresenta o território não somente como um conjunto de sistemas naturais e de coisas superpostas, ele o define como a base para os acontecimentos que influenciam nas relações da sociedade:

[...]o território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar de residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (grifo do autor).

Diferentes aspectos são incorporados pelo conceito de território, dentre eles destacam-se a característica dos atores e a questão do jogo de poder entre eles. É um conjunto de relações sociais, as quais despertam nos atores envolvidos o sentimento de pertencimento, o qual é vinculado ao local, aos espaços em que vivem.

A partir das premissas inseridas por Santos (1996) acerca do “território usado” é possível perceber que este é resultado de um processo ocorrido de forma histórica, bem como das ações sociais em que participam diversos atores como empresas, instituições, a sociedade em si, e que estão em constante movimento. A partir desta discussão vislumbra-se a necessidade de abordar o território de forma planejada, ou seja, é importante planejar políticas, tendo em vista a complexidade que o mesmo sustenta, bem como a existência permanente de conflitos sociais gerados nele.

O território também apresenta a identidade que é construída, refeita e como ela é importante para a promoção do desenvolvimento regional. A identidade de cada território é a forma pela qual o espaço é usado e apropriado material ou

subjetivamente através de processos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais, logo, é o capital social e este conjunto de fatores que formam suas diferenças e particularidades na constituição da região.

Ainda, é importante chamar-se a atenção também para a valorização do que está no território, da economia baseada no território. Existe a valorização do produto em função do território em que ele é produzido, e esta valorização está atrelada à demanda e à procura. Assim, há uma agregação de valor ao produto em detrimento do território no qual o produto é produzido.

Compreender o território como espaço usado e apropriado requer entender que a sociedade e natureza, o social e o natural são inseparáveis. Na medida em que os atores locais desenvolvem a noção de pertencimento, eles apropriam-se do território. Neste sentido, natureza não pode ser vista como meio natural, mas como um recurso.

Sobre o conceito de território, Souza (2001, p. 81) afirma que

A palavra território normalmente evoca o “território nacional” e faz pensar no Estado – gestor por excelência do território nacional –, em grandes espaços, sem sentimentos patrióticos (ou mesmo chauvinistas), em governo, em dominação, em “defesa do território pátrio”, em guerras... A bem da verdade, o território pode ser entendido também à escala nacional e em associação com o Estado como grande gestor (se bem que na era da globalização, um gestor cada vez menos privilegiado). No entanto, ele não precisa e nem deve ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada (p. ex., uma rua) à internacional (p. ex., a área formada pelo conjunto de territórios dos países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN); territórios são construídos (e desconstituídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica.

Desta forma, território é a profunda interação entre estar na base da superfície do planeta e a forma como o homem se coloca ali, se apropria, usa, produz. O território é um espaço em constante processo de transformação, um campo de forças, de contradição entre eventos e ações verticais e horizontais, entre o Estado e o mercado, o uso econômico e o uso social dos recursos.

Por fim, o “território usado” que Milton Santos trata é facilmente identificado no tema do presente projeto de tese. As relações sociais, os conflitos sociais, detalham uma história que se formou em um território emaranhado diante das interações locais/globais. A região sul do Brasil apresenta essa dessemelhança nos

movimentos econômicos, como por exemplo, os espaços fechados (condomínios horizontais) e os espaços abertos (bairros tradicionais).

1.3 Turismo

O conceito de turismo tem evoluído. O turismo em massa, fenômeno recente, criado pós Segunda Guerra Mundial, é o turismo aqui destacado. Segundo Barreto (1991) o turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. O turismo atua no espaço e no território de forma dinâmica e complexa e tem um poder transformador. O uso do território para a atividade do turismo pode ser destrutivo, esta transformação gera reprodução do espaço, alterando a paisagem e as relações sociais dos atores envolvidos. Vale aqui lembrar que o turismo ocorre quando *há deslocamento de pessoas* conforme Clarino (2009) explicita.

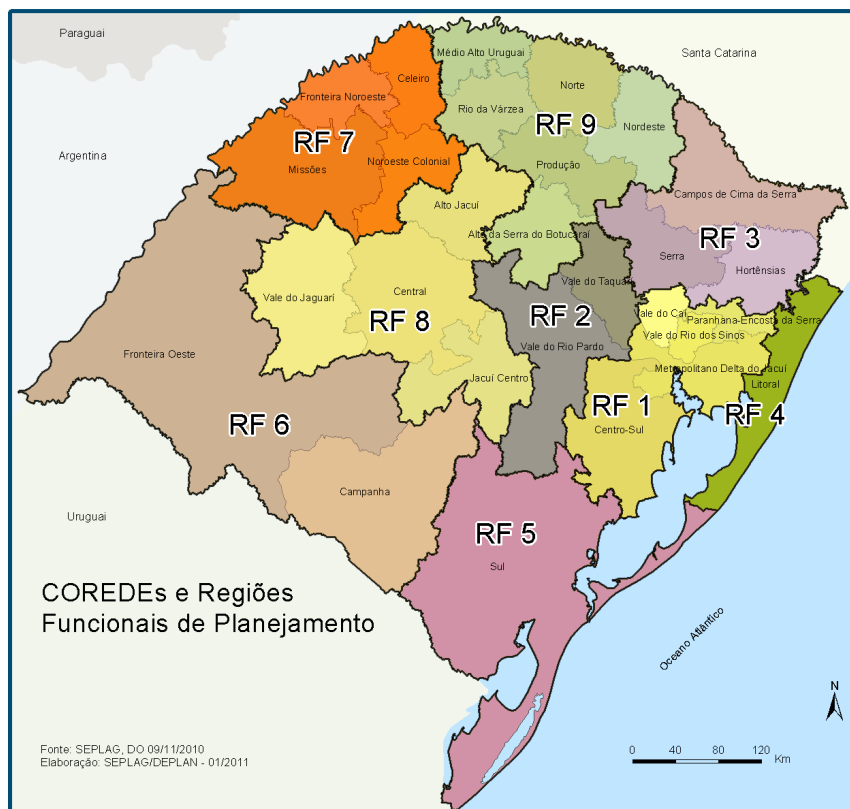
Esse caráter espacial é determinado de diversas maneiras, tais como: por meio dos pólos emissores e receptores; pelas vias de deslocamento de pessoas de seu lugar de residência a espaços que possam condições de satisfazer suas motivações turísticas; pelas atividades realizadas pelos turistas nos locais visitados, entre outras. Deve-se ressaltar, ainda, que o turismo se vale dos lugares, das diversidades dos espaços, das culturas, das expressões da vida humana, da identidade de cada lugar, das paisagens, enfim, o produto de consumo do turismo é o local turístico, porção do espaço geográfico. (Clarino, 2009 p.9 e10)

Após este breve esclarecimento sobre os conceitos de espaço, território e turismo. Abordo como destaque o território da Rota Romântica, localizada na serra do Rio Grande do Sul, estado brasileiro que possui este exemplo de uso do território com a atividade do turismo.

2. GRAMADO E CANELA E A RELAÇÃO DE TERRITÓRIO E TURISMO

O traçado da Rota Romântica, aqui definida como território abrange duas regiões importantes para o Estado. Segundo a regionalização do COREDEs a rota articula região Funcional I e a região Funcional III, polo de turismo no Estado.

Figura 1 – Mapa COREDEs e Regiões Funcionais de Planejamento



Fonte: SEPLAG/DEPLAN, 2015

A Região funcional III (FIGURA I) conforme a regionalização dos COREDEs possui 10% da população do Rio Grande do Sul e 12,9% do PIB estadual, seu

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), em 2007, foi de 0,800 (alto desenvolvimento), bem acima da média do Estado que foi de 0,770.

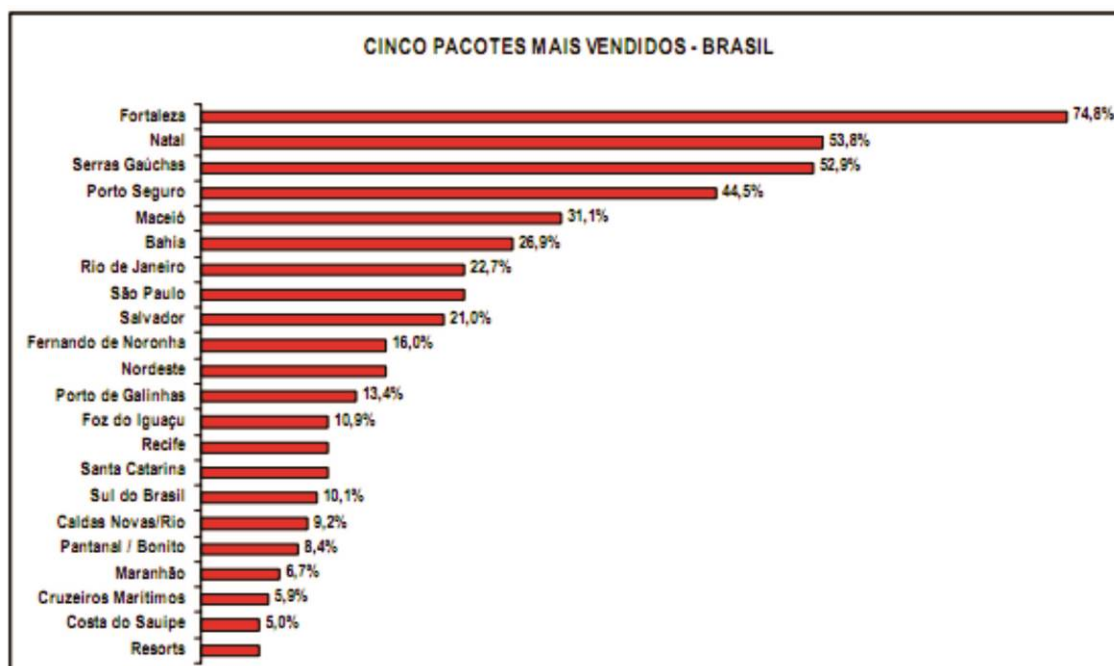
Sendo o turismo o norteador das atividades econômicas desta região, os investimentos de infraestrutura feitos são específicos para melhor atender o turista. Existem quatro caminhos que levam os turistas da capital para a Serra Gaúcha: via Taquara e Novo Hamburgo, via BR-116 e via São Vendelino. A Rota Romântica representa o trajeto via BR-116. Estes trajetos não são exclusivos para turistas. Estas rodovias são importantes para o escoamento da produção até a capital, mas essa gama de opção de trajetos de certa forma é produto da demanda gerada pelo turismo. Neste caso o turismo, possibilitou a transformação do espaço gerando investimentos para melhor atender o mercado. Esta qualificação do território é observada em outros campos da economia da região.

O turismo, qualificado como nova modalidade de consumo de massa desenvolve-se no âmbito de emergente economia de trocas invisíveis em escala nacional e internacional. Esta modalidade se expande com a produção de bens (infra-estrutura), construções, alimentos e produtos diversos e serviços (transportes, hospedagem, alimentação, etc.) que se integram para o consumo final. Esse conjunto de bens e serviços oferece ao mercado de consumo condições de acessibilidade a determinado lugar. O espaço, na dimensão do lugar, assume caráter de objeto de consumo e, como tal, é (re)produzido e comercializado. Falcão (1999, p. 65)

O sucesso do turismo na região da Serra-RS vem causando diversos movimentos e fluxos migratórios, rearranjando populações que buscam oportunidades melhores, através de ofertas de trabalho disponíveis pelo turismo.

Conforme o relatório do Ministério do Turismo *Cores do Brasil* (2006), a serra gaúcha está em terceiro lugar como um dos pacotes mais vendidos no Brasil, com 52,9%, perdendo apenas para as cidades de Natal e Fortaleza.

Figura 2 - Destinos Mais Vendidos No Brasil.



Fonte: Ministério do Turismo Relatório Cores do Brasil (2006)

Este posto de terceiro pacote mais vendido no Brasil é resultante de um processo de construção de significados e de imagem das cidades como atrações turísticas, uma vez que as suas emancipações a movimentação econômica é baseada no turismo.

Santos (2003) destaca a prática social do turismo. Rodrigues (1999) cita o turismo como uma atividade espaço-temporal, promotora de novos territórios e agregadora de fluxos.

As cidades de Gramado e Canela têm promovido novos territórios e novos fluxos desde a sua fundação.

A cidade de Canela emancipou-se em 1944, fazendo parte do percurso que encaminhava os viajantes em direção aos campos de cima da serra iniciou suas

atividades de turismo como ponto de parada destes comerciantes. Os primeiros hotéis foram instalados na localidade do Caracol. Com belas paisagens naturais, atraiu rapidamente turistas principalmente da capital que procuravam lugares para descanso. 'Casas de Veraneio e as Casas de Pasto' geraram este primeiro movimento turístico em direção a serra. A implantação de um hotel cassino passa a atrair outros turistas, de outras regiões do país, e também do exterior. Em vista destas novas atividades turísticas da década de 40 a prefeitura iniciou um processo de organização de infraestrutura para melhor atender os visitantes. Como a permanência destes turistas era de até três meses, o veraneio precisava de outras atividades atrativas, novos eventos culturais se organizaram para melhor atender o veranista. (CARDOSO,2010)

Gramado emancipou-se dez anos mais tarde, em 1954. Seguindo o exemplo da cidade vizinha investiu diretamente na criação de novas estruturas para atrair mais turistas. Com apenas vinte e um anos a cidade sediou o primeiro Festival de Cinema Nacional, evento que continua acontecendo anualmente na cidade e atrai turistas de todo o Brasil e América Latina. Preparada para receber turistas, a cidade investiu em centros de eventos para receber atividades de turismo de negócios, abrigando grandes feiras. Centros de convenções e auditórios estão disponíveis para eventos e treinamentos. A cidade abriga ainda um festival de Natal com dois meses de duração, movimentando a região no período de verão. (CARDOSO, 2010)

O turismo é o eixo que une as cidades de Gramado e Canela e os torna um grande ponto de atração populacional. Destinos de muitos fluxos migratórios as cidades hoje são mercadoria para o turismo e portanto seu território também. Esta movimentação econômica gerada pelo turismo aquece outros mercados. O turismo configura novas territorialidades gerando uma valorização dos espaços envolvidos. Esta valorização imposta pelo turismo é representada pelos investimentos imobiliários que, por consequência, reorganizam espaços e modificam o território e a paisagem urbana.

O uso do território de Gramado e Canela na atividade do turismo tornou-se norte para a produção do espaço, como espaço turístico. Clarino (2009, p.10) cita

Knafou (1996) para destacar três fontes de *turistificação*: os turistas, o mercado e, os planejadores e promotores “territoriais”.

Portanto o território é transformado pela atividade do turismo, assim como o espaço, estas transformações são produzidas pelos turistas, representados pelo mercado que oferece o que se demanda. E as transformações são materializadas através de planejadores e promotores territoriais.

3. GRAMADO E CANELA E A RELAÇÃO DE TURISMO E SUSTENTABILIDADE

O tipo de consumo de serviços oferecidos por Gramado e Canela está na venda do território natural. São as paisagens “europeias”, o clima e a cultura identificada através das edificações, culinária e costumes que são alvo de propagandas promotoras do turismo.

O turismo antes sazonal praticado em alta e baixa temporada, deixou de existir. Os hotéis que antes eram pousadas, hoje são Spa e centros de eventos. Vê-se que o perfil consumidor foi expandido, não se recebe apenas famílias em casas de veraneio. Grandes eventos e grandes volumes de turistas estão sendo atraídos. Ambas as cidades recebem turistas durante o ano inteiro e esta alta densidade demográfica tem causado alguns problemas como a falta de leito, o transbordamento de automóveis e ônibus, por consequência a falta de estacionamento.

O espaço turístico antes vendido corre o risco de não ser mais o mesmo, a tranquilidade, a vista para o campo, e as paisagens bucólicas. Neste sentido as normativas que regem toda a produção do espaço de ambas as cidades, principalmente em Gramado estão vinculadas ao turismo, seja ela no setor comercial, como no setor residencial, criando uma identidade e um perfil tipológico específico da cidade, lembrando a região dos Alpes. Leis municipais de diretrizes para construção civil nas áreas destinadas ao turismo especificam estas características. Volkmer (2001), lembra do perigo deste estímulo em função da criação de um pastiche.

É tal a expectativa de alcançar o sucesso, através da criação de um ambiente urbano, arquitetônico e paisagístico com aparência bávara, suíça, austríaca, tirolesa, ou simplesmente alpina, que qualquer aproximação com o chamado *estilo enxaimel* europeu é suficiente para proporcionar a redução ou a isenção dos impostos sobre a propriedade, bem como os estímulos urbanísticos dos Planos Diretores para a intensificação da construção. É preciso, pois, uma certa cautela e o aprofundamento dos estudos sobre a produção destes elementos ilusórios que distorcem a realidade, que geram um imaginário de contos de fadas, que produzem o *pastiche*. (VOLKMER, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.009/916>)

Em virtude do estatuto das cidades, foram criados em 2008 (Canela) e 2009 (Gramado) planos diretores, com normas para delimitar este crescimento desordenado. O que ocorre em Gramado e Canela é ação emergencial para manter a imagem tão procurada. Os planos diretores como forma de planejamento, apontam as diretrizes para que a sustentabilidade do turismo de cada cidade se mantenha como antes.

Assim, a produção do espaço dentro de um território, é direcionada pela prática do turismo, Clarino (2009) fala sobre os promotores da atividade turística.

“Esta negociação do espaço, além de (re)produzir este, também o transforma, pois entende-se o turismo aqui como “uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2003, p. 5), ou seja uma prática social produtora de espaço através do mercado, que faz uso do território nos deslocamentos dos turistas, ou dos empreendedores do mesmo.”

A ação dos empreendedores, agentes que fazem uso da renda da terra como usufruto da natureza, devem seguir as normativas para respeitar e manter a essência do turismo da serra, seguindo estas normas para a produção do espaço turístico.

Diante disso, em 2008, Canela criou o seu plano diretor. Na figura II, no mapa de Zoneamento do município de Canela, podemos rapidamente identificar áreas a ser preservadas, assim como zonas de comércio e indústria.

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS



2015

Figura 3 - Mapa de Zoneamento do Município de Canela

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS



2015



CONVENÇÕES

ZI : ZONA INDUSTRIAL		ZONAS MISTAS		ZONAS PRED. RESIDENCIAIS	
ZP : ZONA DE PRESERVAÇÃO		ZM 1		ZPR 1	
ZE: ZONA ESPECIAL		ZM 1 E		ZPR 2	
ZR: ZONA RURAL		ZM 2		ZPR 2 E	
LIMITE ENTRE ZONAS DE USO		ZM 2 E		ZPR 3	
PERÍMETRO URBANO		ZM 3		ZPR 4	
		ZM 4		ZPR 5	
		ZM 5			

Em 2009 foi a vez de Gramado criar seu Plano Diretor. Na Figura III, podemos observar através das manchas o zoneamento estipulado para delimitar o crescimento e as zonas destinadas para organizar os espaços turísticos.

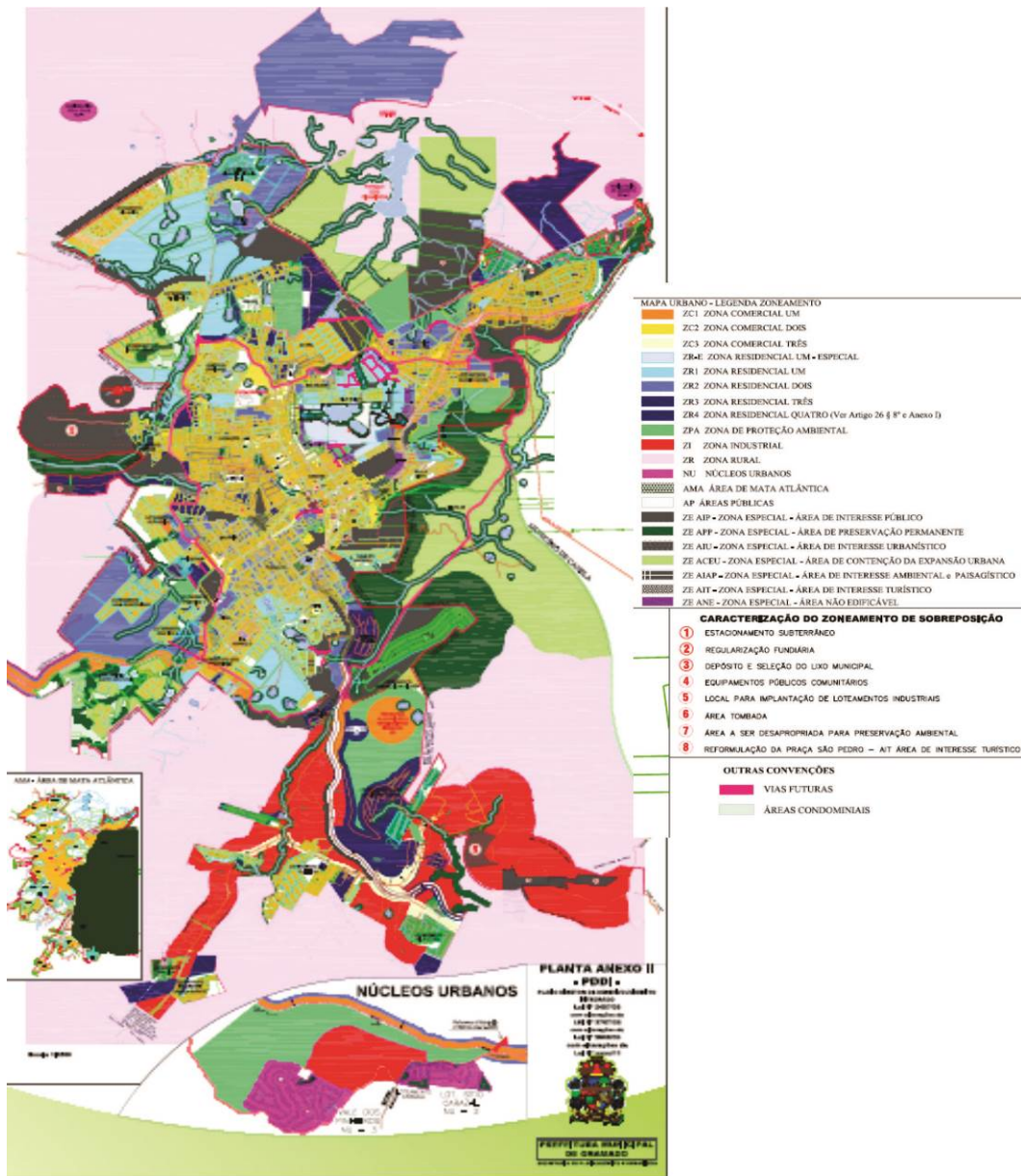
XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS



2015

Figura 4- Mapa de Zoneamento do Município de Gramado



Na rápida análise destes mapas percebe-se a diferenciação do uso do território de ambos os municípios. Canela, que seus serviços estão voltados a venda do território natural, possui maior zona de preservação ambiental, criando um cinturão que protege a cidade. E Gramado que vende seu território também natural, porém ultimamente mais voltado para o turismo de massa, prioriza a área central e suas edificações de características “europeias”, tendo uma zona de expansão para além de seus limites urbanos, baseado na criação de locais de segunda moradia, os condomínios fechados e áreas de resorts e hotelaria de alto luxo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo identificar a relação da atividade turística com o território, neste caso no espaço urbano. Tendo como base o planejamento territorial e as questões de sustentabilidade das cidades turísticas de Gramado e Canela.

A atividade turística já não é mais apenas uma modalidade de lazer. Autores como Barreto, Cavaco e Falcão definem o turismo como um fenômeno, uma atividade transversal. Considerando, portanto um fenômeno social, o turismo interfere nas atividades de um determinado espaço, o espaço turístico.

Tomando como ponto de partida de que qualquer espaço por si só possui particularidades, culturas e expressões específicas de uma certa região, quando este espaço é explorado como mercadoria, ele se transforma em uma modalidade de captação de capital. Para que qualquer atividade seja explorada mercadologicamente, ela deve possuir atributos, como infraestrutura, construções, comercialização de produtos e serviços.

O projeto da Rota Romântica tem uma característica específica que o distingue das outras rotas turísticas do estado. O planejamento e a aplicação da estratégia de marketing a criação de uma identidade visual e de um público alvo com a ênfase na herança herdada pela região complementaram a prática de turismo que havia sendo feita pela região, tornando o turismo da região qualificado.

O turismo este, que explora a identidade construída e diferenciada das características do restante do Brasil. Esta exploração das amenidades proporcionou o crescimento das cidades de Gramado e Canela, que embora consideradas cidades pequenas, recebem um grande fluxo de pessoas.

Esta grande concentração de pessoas, embora que sejam esperadas, em grande quantidade em um curto tempo no espaço podem vir a causar um colapso nas estruturas, ainda frágeis das cidades, que mesmo possuindo uma característica receptiva, não comportam ainda infraestrutura para administrar toda essa população.

Quando esta falta de infraestrutura afeta o espaço turístico o lugar deixa de ser ideal para o consumo do turismo e pode vir a perder para novos centros melhor equipados. Problemas como o aumento do esgoto, do lixo e da frota de carros são reflexos deste crescimento da demanda do turismo sem planejamento.

Ainda que, no final da primeira década deste século, foram implantados planos diretores para melhor ordenar o território, buscando um planejamento. As cidades de Gramado e Canela, ao se posicionarem para um crescimento urbano, quando ele não for ordenado, podem criar uma contradição. Produzindo mais e mais espaços e deixando de oferecer a essência do espaço turístico que as tornou um dos destinos mais procurados do Brasil.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Efeitos do lugar**. In: BOURDIEU, P., A Miséria do Mundo. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

CORREA, R.L.. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In. CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C; CORREA, R.L.. Geografia: conceitos e temas.3 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

CLARINO, Eduardo. **Turismo, Produção Do Espaço E Ordenamento Territorial: Um Foco No Município De Canela/RS**. Dissertação de Mestrado. Universidade

Federal do Paraná setor de ciências da terra programa de pós-graduação em geografia. Curitiba, 2009.

FALCÃO, José A. Guedes. **O turismo internacional e os mecanismos de circulação e transferência de renda.** In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 63-77.

MINISTÉRIO DO TURISMO Relatório Brasil. **Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil.** Brasília, 2007.

_____. **Relatório Brasil.** Programa Brasileiro da atividade Turística. Brasília, 2002.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **A produção e o consumo do espaço para o Turismo e a Problemática Ambiental.** . In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil.** Investigaciones Geográficas, agosto, número 054. Universidad Autónoma de México. Distrito Federal, México, 2004.

SOUZA, Mariana Barbosa de. **Urbanização e segregação socioespacial na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: uma análise da expansão e da (i)legalidade dos condomínios horizontais residenciais.** 2013. 119 f. Dissertação (Programa Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E
POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VIII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS



2015